Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões
ISSN 2358-3037

“Para onde vai a Igreja Católica?” Nada será como antes

SELL, Carlos Eduardo. *Para onde vai a Igreja Católica?*: uma análise sociológica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2025. 331p.

Nelson Lellis[1]

Pesquisas sobre o segmento evangélico tomaram as prateleiras das livrarias e avolumaram os repositórios universitários nos últimos anos.[2] Sem a pretensão de desenvolver aqui as razões, possivelmente, parte desse interesse vem: a) de seu crescimento numérico na sociedade brasileira e b) representativo na política profissional.[3] Por

Recebido em 29 de outubro de 2025
Aceito 21 de setembro de 2026

[1] Doutor e pós-doutor em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); bolsista Recém-doutor Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais (UENF); Mestre em Ciências das Religiões, especialista em Ensino Religioso e graduado em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória-ES. Licenciatura em Sociologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Membro do Núcleo de Estudos em Representação e Democracia (NERD). Docente do Programa Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.

[2] O que também pode ser notado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (disponível em: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/. Acesso em: 15 out. 2025).

[3] A “transição religiosa”, conforme nomeada pelo demógrafo José Eustáquio Diniz Alves, tornou o segmento evangélico um fenômeno sócio-político que exige maior atenção de pesquisa. O Censo 2022 demonstrou que o número de católicos no Brasil caiu de 64,6 para 56,7%, enquanto os evangélicos tiveram um crescimento – ainda que tímido – de 22,2 para 26,9% (cf. ALVES, José Eustáquio Diniz. “A transição religiosa no Brasil: 1872-2049”. *IHU-UNISINOS*, 11/06/2025). Para saber sobre o envolvimento com a política profissional, tenho organizado trabalhos que contemplaram ambos os segmentos: RIBEIRO, Cláudio de Oliveira; LELLIS, Nelson (orgs.).

outro lado, analisar os rumos da Igreja Católica em uma época em que a instituição vem perdendo fiéis no Brasil - o país mais católico do mundo (seguido de México e Filipinas) -, de acordo com os últimos Censos, demonstra um verdadeiro desafio diante de movimentos distintos, em que *secularização* e *magificação* atuam ao mesmo tempo no mesmo país[4]; além disso, a diversidade de camadas que determinadas pesquisas não conseguem descrever sobre a Igreja (talvez o conceito de *bricolagem religiosa*[5] ajude a definir parte dos crentes dessa nação[6]).

Contudo, se a Igreja perde membros no Brasil, a população católica cresce no mundo, de acordo com o *Annuario Pontificio 2025* e o *Annuarium Statisticum Ecclesiae 2023*, sobretudo na África (+3,31%), bem como no número de vocacionados (e nesse cenário, insere-se a Ásia); o número de católicos, vocacionados/seminaristas, caiu na Oceania, Europa e América.[7]

A complexidade para refletir a Igreja Católica na atualidade[8], não apenas no Brasil, como em nível global, pode ser notada na obra *Para Onde Vai a Igreja Católica: uma análise sociológica*, de Carlos

---

Religião & Política à Brasileira: faces evangélicas no cenário político. São Paulo: Ed. Recriar, 2019; FERNANDES, Sílvia; LELLIS, Nelson (orgs.). *A Igreja e a Política*: católicos e catolicismos em metamorfose. Rio de Janeiro: Ateliê de Humanidades Editorial, 2024.

4 SCHLUCHTER, Wolfgang. *Paradoxos da modernidade:* cultura e conduta na teoria de Max Weber. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

5 HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O Peregrino e o Convertido:* Religião em Movimento. Petrópolis: Vozes, 2008.

6 Sobre recente leitura teológica latino-americana, ver: DOMEZI, Maria Cecília. *História da Igreja Católica no Brasil*. Petrópolis: Editora Vozes, 2025. Cf. dissertação: MARIANO, Denilson da Silva. *Os Novos Movimentos Eclesiais:* uma abordagem a partir da Eclesiologia de Comunhão de Jean Rigal. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Centro de Estudos Superiores (CES) / Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), Belo Horizonte, 2003.

7 ESCRITÓRIO CENTRAL DE ESTATÍSTICA DA IGREJA. "Aumentam os católicos no mundo: são um bilhão e 406 milhões". *VATICAN NEWS*, 20/03/2025. Disponível em: https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2025-03/annuario-pontificio-2025-e-annuarium-statisticum-ecclesiae-2023.html. Acesso em: 15 out. 2025.

8 Por vezes secundarizada diante das mudanças causadas pelo impacto da globalização, trazendo novas identidades, engajamentos e expressões religiosas. A temática *Espiritualidade, Subjetividade, Novas Expressões* e afins, nos estudos no campo das ciências sociais da religião, pode ser encontrada em autores/as como: Paula Montero, César Barreira, Regina Novaes, Edlaine Gomes.

Eduardo Sell, publicada pela Editora Vozes (2025). O lançamento ocorreu em paralelo ao falecimento do Papa Francisco[9] (21 de abril) e a um novo conclave, o que faz do livro uma espécie de marcador temporal nas pesquisas sobre a instituição, que mais uma vez passa por transformações não apenas em número de membros, mas também mudanças (e tensões geracionais) internas e consideráveis, uma vez que o próprio discurso social da Igreja não estaria apenas limitado a semelhanças e/ou dissemelhanças entre o novo Papa Leão XIV e Francisco, mas também ao enfrentamento pela paz em um mundo com vários países em guerra, tensões econômicas, e outros temas como gênero[10], imigração[11] e direcionamento aos bispos sobre como evangelizar indígenas na região amazônica brasileira[12].

Dividido em capítulos temáticos, Sell discute elementos teóricos (a partir de sua trajetória como pesquisador em Weber[13]), históricos (etapas do pontificado de Francisco), de abordagens sobre questões doutrinárias (documentos e teologias) e, por fim, análise das crises e o futuro da instituição em tela. Certamente, o plano teórico weberiano que reinterpreta a Igreja Católica, em que algumas frentes já foram

---

9 Para saber mais sobre a influência do Papa Francisco, ver: SOUZA, André Ricardo de. "Decorrências do pontificado de Francisco no Brasil". *In:* FERNANDES, Sílvia; LELLIS, Nelson (orgs.). *A Igreja e a Política*: católicos e catolicismos em metamorfose. Rio de Janeiro: Ateliê de Humanidades Editorial, 2024, p. 135-152. Ou em perspectiva biográfica: IVEREIGH, Austin. *Francisco, o Grande Reformador*: Os Caminhos de um Papa Radical. Lisboa: Vogais, 2015.

10 Ver, por exemplo, a afirmação do Papa Leão XIV sobre as bênçãos eclesiásticas introduzidas em alguns países que "violam claramente o documento *Fiducia supplicans* aprovado pelo Papa Francisco" (reproduzido em: IHU-UNISINOS. "Papa Leão XIV critica cerimônia de bênçãos para casais do mesmo sexo", em: 19/09/2025. Disponível em: https://ihu.unisinos.br/categorias/657433-papa-leao-xiv-critica-cerimonias-de-bencao-para-casais-do-mesmo-sexo. Acesso em: 28 de out. 2025).

11 BRASILEIRO, Eduardo. "Os desafios, semelhanças e diferenças no novo Papa Leão XIV com o antecessor Francisco". *The Conversation*, 12/05/2025. Disponível em: https://theconversation.com/os-desafios-semelhancas-e-diferencas-do-novo-papa-leao-xiv-com-o-antecessor-francisco-256428. Acesso em: 15 out. 2025.

12 COLLET, Andressa. "Leão XIV: que Jesus seja anunciado com clareza e caridade na Amazônia". *VATICAN NEWS*, 18/08/2025. Disponível em: https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2025-08/papa-leao-xiv-bispos-conferencia-eclesial-amazonia-ceama-2025.html. Acesso em: 16 out. 2025.

13 Por exemplo: SELL, Carlos Eduardo. *Max Weber e a racionalização da vida*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

tão estudadas por categorias marxianas – cujas ferramentas ajudaram a criar, a moldar e analisar, inclusive, a Teologia da Libertação[14] (TdL) –, recupera conceitos e textos importantes que, numa – quem sabe – feliz *consequência*, contribuirão para novos olhares e relações com outros segmentos religiosos no Brasil.

A começar da teoria da secularização (cap. 1), em um relevante estado da arte que possibilita não apenas uma apresentação descritiva, mas também crítica entre autores e percepções (críticas) weberianas e de conceitos correlatos como as de W. Schluchter, T. Schwinn, B. Wilson, J. Casanova, N. Luhmann, Peter Berger, Thomas Luckmann, D. Hervieu-Léger, C. Taylor, H. Joas, S. Eisenstadt, T. Asad, dentre outros. Essas referências auxiliam no debate acerca da tese clássica de Weber e seus desdobramentos quando se pontua, por exemplo: a diferenciação social *versus* a privatização da religião; como a religião se move para a esfera privada (posicionando o sujeito como protagonista – escolha individual) ou um posicionamento não institucional; como os pressupostos universalistas são questionados, colocando sobre a mesa o debate das "múltiplas modernidades" ou até mesmo o viés ideológico do conceito de secularismo.

Apoiado diretamente em textos originais de Weber, Sell destaca (cap. 2) que o pensador alemão não dedicou um trabalho exclusivo sobre a Igreja Católica como fez para estudar o ascetismo protestante em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*; no entanto, a Igreja Católica apareceu em contraste com o protestantismo. E, no livro aqui resenhado, Sell demonstra como determinados conceitos podem ajudar a perceber os diferentes comportamentos de ambos os segmentos.

O primeiro conceito que elenco é o de *racionalização*. Ao contrário do protestantismo ascético, a Igreja Católica freou o

[14] Cf. autores como Gustavo Gutiérrez (considerado o pai da Teologia da Liberação, analisou as causas da pobreza e da opressão social a partir das categorias marxianas, formulando a "opção preferencial pelos pobres"), Leonardo Boff (teólogo que popularizou a Teologia da Libertação e criticou estruturas de poder, além de analisar as relações internas da Igreja Católica – questões sociais e ecológicas – com viés marxiano), Jon Sobrino (teólogo jesuíta que fez uso da mesma teoria para entender a práxis da igreja como comunidade engajada na luta contra a injustiça), Pablo Richard (sociólogo e teólogo chileno que observou a Igreja como poder aliado ao Estado em contraste com o início da Igreja), Michael Löwy (talvez o principal nome da sociologia marxiana da religião contemporânea e que analisa as utopias messiânicas e milenaristas) etc. Recentemente, a discussão foi ampliada para setores mais identitários; ver: McGEOCH, Graham (org.). *Teologia da Libertação na América Latina*: novas sementes de inquietação. São Paulo: Ed. Recriar, 2024.

processo de racionalização a partir dos meios de graça sacramental, oferecendo perdão aos pecados através de confissão e sacramentos, o que permitia ao crente romper com o ciclo da penitência. Essa era uma forma de impedir a formação de uma conduta ascética. A ética aplicada pela Igreja Católica para leigo era menos rígida e mais ajustada à vida *mundana*. Por outro lado, o protestantismo ascético apresentou o ideal monástico aos seus leigos, o que exigia uma vida dedicada ao trabalho (vocação) como forma de identificação com a eleição divina. Já o segundo, de *autoridade*, uma vez que a Igreja Católica está entre os principais exemplos mais antigos de uma estrutura de dominação baseada na autoridade legal-racional (burocracia e direito canônico) e que combina com a autoridade tradicional e carismática (hierarquização e sucessão apostólica). Por fim, a *organização social* no Ocidente. A Igreja manteve o racionalismo ético fora do mundo, sendo que a vida ascética permaneceu nos mosteiros e ordens religiosas, não sendo, portanto, estendida ao crente leigo. Seu exemplo duradouro de uma administração organizada e formalizada (ideal tipo de burocracia), certamente é uma das formas de racionalização do Ocidente. Nas palavras de Sell, "não devemos esquecer que a Igreja Católica, como instituição social, é anterior ao período moderno [...] e é natural que, nesses termos, esteja menos impregnada do espírito moderno que suas congêneres versões protestantes"; e continua: "em outro registro, ela é componente essencial da formação do Ocidente"[15].

Conforme mencionado pelo autor, a Igreja Católica é anterior ao período moderno. O capítulo 3 discute a continuidade institucional do carisma de Jesus através do conceito de *rotinização do carisma*. O ponto de partida seria o carisma puro de Jesus que, na esteira weberiana, trata-se de um poder pessoal e extraordinário capaz de romper com regras e tradições estabelecidas. Após a morte de Jesus (o desaparecimento do líder carismático), o processo é rotinizado, transformado em uma ordem estável. A Igreja Católica seria, portanto, o principal resultado desse processo de rotinização e objetivação (despersonalização) do carisma.

Os próximos capítulos também apontarão para o carisma sacerdotal, cuja continuidade se dá pela passagem do carisma pessoal para o carisma de cargo (ou institucional). Na Igreja, a eficácia dos sacramentos depende do ofício do rito, e não do mérito do sacerdote que os administra. Neste aspecto, a chave institucional da Igreja é seu carisma institucional; por isso, não se trata de uma oposição em que o carisma desaparece, pois é fixado como uma propriedade institucional que garante a continuidade do poder e da missão de

[15] SELL, 2025, p. 83.

Jesus. Sociologicamente, a Igreja Católica objetivou o carisma de Jesus em regras, doutrinas e no poder hierárquico. Tal análise amplia o debate sobre esse segmento como um sistema social que opera com interesses, burocracia e lutas de poder. Talvez, e existem riscos em exagerar na hipótese, é que, ao focar na dinâmica carisma / rotinização, subestima-se a agência teológica dos atores. O progressismo do Papa Francisco, por exemplo, não seria apenas de poder "organizacional", mas um comportamento ancorado em uma teologia específica, defendida por razões de fé, de sociedade e de política[16].

O livro dedicará os próximos capítulos sobre o perfil do Papa Francisco e sua visão sociopolítica,[17] - considerando a perspectiva sistêmica de Niklas Luhmann - em que: no *campo eclesiológico* "a sinodalidade é pensada a partir da noção de 'povo fiel' da Teologia do Povo"[18]; no *campo moral*, existe uma moral oficial para adequação dos fiéis, e um comportamento real, cuja tentativa de revisão da lógica institucional é acompanhada de perto[19]; no *campo político-social*, dividido em: a) campo econômico (com atuação crítica ao neoliberalismo), b) campo político (lamentando a polarização e criticando formas de "populismo nacionalista ou de extrema direita que emergiram nas últimas décadas"[20]), c) campo cultural

[16] Assunto que, de certa forma, foi contemplado em: SELL, 2025, p. 128.

[17] Em outros textos, nosso autor ampliará a discussão, como em: SELL, Carlos Eduardo. Parte I: "Reconstrói a minha Igreja": As quatro grandes reformas de Francisco. *Fios do Tempo do Ateliê de Humanidades*, em: 03/05/2025. Disponível em: https://ateliedehumanidades.com/2025/05/03/fios-do-tempo-reconstroi-a-minha-igreja-as-quatro-grandes-reformas-de-francisco-carlos-eduardo-sell/. Acesso em: 28 de out. 2025. SELL, Carlos Eduardo. Parte II: A gestão da ambivalência: como Francisco governou a Igreja. *Fios do Tempo do Ateliê de Humanidades*, em: 05/05/2025. Disponível em: https://ateliedehumanidades.com/2025/05/05/fios-do-tempo-a-gestao-da-ambivalencia-como-francisco-governou-a-igreja-carlos-eduardo-sell/. Acesso em: 28 de out. 2025. SELL, Carlos Eduardo. Parte III: O "legado" de Francisco: um Papa carismático e uma Igreja dividida. *Fios do Tempo do Ateliê de Humanidades*, em: 07/05/2025. Disponível em: https://ateliedehumanidades.com/2025/05/07/fios-do-tempo-o-legado-de-francisco-um-papa-carismatico-e-uma-igreja-dividida-carlos-eduardo-sell/. Acesso em: 28 de out. 2025.

[18] SELL, 2025, p. 127.

[19] SELL, 2025, p. 122.

[20] SELL, 2025, p. 124.

(contrapondo "cultura secular individualista e cultura popular comunitária"[21]).

Em diálogo com Pierre Rosanvallon, Sell aprofunda o tema do *populismo* ao pensar a trajetória do Papa Francisco. De acordo com documentos como *Encíclicas*, *Exortações*, *Discursos*, a visão política e social do Papa em questão pode ser "traçada a partir da oposição entre liberalismo e democracia", pois a "categoria povo [...] habitualmente é rejeitada pelas visões liberais individualistas, que consideram a sociedade mera soma de interesse que coexistem"[22]. Transcrevo: o populismo de Francisco possui *sentido teológico*, "que o leva a apresentar [...] o povo-fiel como portador da inerrância em matéria de fé [...] e o povo-pobre como alma religiosa da cultura dos povos"; e *sentido político*, com uma "*semântica* antiliberal [...] por submeter a política aos ditames abstratos da tecnocracia e do mercado"[23].

Possivelmente, o Sínodo da Amazônia, convocado pelo Papa Francisco em 2017, foi um exemplo de conexão entre teologia e sociedade que, em um giro decolonial, buscou romper com o modelo de evangelização eurocentrado, valorizando as culturas, cosmovisões e "saberes ancestrais" dos povos indígenas (cf. *Laudato Si'*). O paradigma agora explorado revela a busca por uma Igreja com rosto amazônico e indígena e a valorização do "Bem Viver" (cosmovisão indígena) como contraponto ao modelo ocidental extrativista e capitalista. Um dos desafios dentro desse prisma também seria a descolonização do ministério, ou seja, a expansão da participação feminina, com uma Igreja mais inculturada e menos clerical.

Enquanto a Amazônia se concentrou nos temas da ecologia e da cultura (giro decolonial), o caminho Sinodal da Alemanha buscou uma conversão estrutural e doutrinal. Com a crise de abusos, a Alemanha trouxe à baila a discussão sobre a estrutura de poder, o clericalismo e a moral sexual.

Mas... para onde vai a Igreja Católica? Embora Sell provoque o leitor a um diálogo mais aprofundado sobre Igreja e Modernidade, sua pesquisa final sobre o perfil social e eclesial dos bispos em Santa Catarina contribui com indícios acerca, senão do futuro, ao menos de (mais) uma nova face dessa instituição no Brasil. Sell reconhece a diversidade regional, mas o estudo de Santa Catarina é relevante, uma vez que foca em uma região com um catolicismo historicamente forte e influenciado pela imigração europeia, o que o torna um laboratório importante para entender as mudanças. Uma delas é que "a geração

[21] SELL, 2025, p. 125.
[22] SELL, 2025, p. 145.
[23] SELL, 2025, p. 148.

mais recente dos presbíteros católicos vem-se distanciando paulatinamente da linha da TdL e tem abraçado o ideário de ressacralização da figura do padre"[24]. A corrente considerada progressista tem sido substituída, quando se trata de recrutamento de base e nas novas lideranças, por bispos e padres alinhados com o carismatismo e o conservadorismo clássico.

Portanto, o futuro da Igreja seria moldado pela mudança geracional no clero e ascensão de novas correntes. Isso alteraria a dinâmica do poder institucional. Se por um lado a corrente dominante dos anos 1970-1980 era progressista (tendo como protagonista setores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil [CNBB] e das Comunidades Eclesiais de Base [CEBs]), por outro, e em diálogo com as pesquisas de Agenor Brighenti[25], Sell demonstra que, a partir de 1990, a nova geração enxerga com desconfiança ou interpreta a TdL como sendo de menor relevância.

Com a baixa adesão do clero jovem à TdL – que priorizava o engajamento político-social –, a ênfase na experiência espiritual, nos dons do Espírito, e uma pastoral focada na espiritualidade pessoal, ganha mais espaço na Igreja. Além disso, o perfil da liderança que ascende tende a se identificar mais com a linha de João Paulo II e Bento XVI, com orientações mais doutrinárias, e menos com a pastoral de Francisco. No caso da CNBB, o *corpo profético* de outrora dá lugar a um *corpo institucional* de centro-direita. Tal face da Igreja valoriza a tradição litúrgica, assim como a crítica ao mundo moderno e secularizado. Trata-se, portanto, de um reflexo da disputa geracional e ideológica dentro do aparelho eclesiástico.

Neste plano, o rumo da Igreja pode ser interpretado a partir das tensões internas. Diante da lógica institucional, e em perspectiva weberiana, a tendência atual aponta para uma Igreja cada vez menos engajada politicamente e cada vez mais inclinada à estabilidade eclesial, moral (tradicional) e espiritual (carismática). Talvez os católicos dissessem: "Sobre o futuro da Igreja, só Deus sabe".

Referências

ALVES, José Eustáquio Diniz. "A transição religiosa no Brasil: 1872-2049". *IHU-UNISINOS*, 11/06/2025. Disponível em: https://ihu.unisinos.br/categorias/653160-a-transicao-religiosa-no-

[24] SELL, 2025, p. 280.

[25] Para saber mais: BRIGHENTI, Agenor. *O novo rosto do clero*: perfil dos padres novos no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2021.

brasil-1872-2049-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASILEIRO, Eduardo. "Os desafios, semelhanças e diferenças no novo Papa Leão XIV com o antecessor Francisco". *The Conversation*, 12/05/2025. Disponível em: https://theconversation.com/os-desafios-semelhancas-e-diferencas-do-novo-papa-leao-xiv-com-o-antecessor-francisco-256428. Acesso em: 15 out. 2025.

BRIGHENTI, Agenor. *O novo rosto do clero*: perfil dos padres novos no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2021.

CAPES. *Catálogo de Teses e Dissertações da Capes*. Disponível em: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/. Acesso em: 15 out. 2025.

COLLET, Andressa. "Leão XIV: que Jesus seja anunciado com clareza e caridade na Amazônia". *VATICAN NEWS*, 18/08/2025. Disponível em: https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2025-08/papa-leao-xiv-bispos-conferencia-eclesial-amazonia-ceama-2025.html. Acesso em: 16 out. 2025.

DOMEZI, Maria Cecília. *História da Igreja Católica no Brasil*. Petrópolis: Editora Vozes, 2025.

ESCRITÓRIO CENTRAL DE ESTATÍSTA DA IGREJA. "Aumentam os católicos no mundo: são um bilhão e 406 milhões". *VATICAN NEWS*, 20/03/2025. Disponível em: https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2025-03/annuario-pontificio-2025-e-annuarium-statisticum-ecclesiae-2023.html. Acesso em: 15 out. 2025.

FERNANDES, Sílvia; LELLIS, Nelson (orgs.). *A Igreja e a Política*: católicos e catolicismos em metamorfose. Rio de Janeiro: Ateliê de Humanidades Editorial, 2024.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O Peregrino e o Convertido:* Religião em Movimento. Petrópolis: Vozes, 2008.

IHU-UNISINOS. "Papa Leão XIV critica cerimônia de bênçãos para casais do mesmo sexo", em: 19/09/2025. Disponível em: https://ihu.unisinos.br/categorias/657433-papa-leao-xiv-critica-cerimonias-de-bencao-para-casais-do-mesmo-sexo. Acesso em: 28 de out. 2025.

IVEREIGH, Austin. *Francisco, o Grande Reformador*: Os Caminhos de um Papa Radical. Lisboa: Vogais, 2015.

MARIANO, Denilson da Silva. *Os Novos Movimentos Eclesiais:* uma abordagem a partir da Eclesiologia de Comunhão de Jean Rigal. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Centro de Estudos Superiores (CES) / Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), Belo Horizonte, 2003.

McGEOCH, Graham (org.). *Teologia da Libertação na América Latina*: novas sementes de inquietação. São Paulo: Ed. Recriar, 2024.

RIBEIRO, Cláudio de Oliveira; LELLIS, Nelson (orgs.). *Religião & Política à Brasileira*: faces evangélicas no cenário político. São Paulo: Ed. Recriar, 2019.

SCHLUCHTER, Wolfgang. *Paradoxos da modernidade:* cultura e conduta na teoria de Max Weber. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

SELL, Carlos Eduardo. *Max Weber e a racionalização da vida*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

SELL, Carlos Eduardo. *Para onde vai a Igreja Católica?*: uma análise sociológica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2025.

SELL, Carlos Eduardo. Parte I: "Reconstrói a minha Igreja": As quatro grandes reformas de Francisco. *Fios do Tempo do Ateliê de Humanidades*, em: 03/05/2025. Disponível em: https://ateliedehumanidades.com/2025/05/03/fios-do-tempo-reconstroi-a-minha-igreja-as-quatro-grandes-reformas-de-francisco-carlos-eduardo-sell/. Acesso em: 28 de out. 2025.

SELL, Carlos Eduardo. Parte II: A gestão da ambivalência: como Francisco governou a Igreja. *Fios do Tempo do Ateliê de Humanidades*, em: 05/05/2025. Disponível em: https://ateliedehumanidades.com/2025/05/05/fios-do-tempo-a-gestao-da-ambivalencia-como-francisco-governou-a-igreja-carlos-eduardo-sell/. Acesso em: 28 de out. 2025.

SELL, Carlos Eduardo. Parte III: O "legado" de Francisco: um Papa carismático e uma Igreja dividida. *Fios do Tempo do Ateliê de Humanidades*, em: 07/05/2025. Disponível em: https://ateliedehumanidades.com/2025/05/07/fios-do-tempo-o-legado-de-francisco-um-papa-carismatico-e-uma-igreja-dividida-carlos-eduardo-sell/. Acesso em: 28 de out. 2025.

SOUZA, André Ricardo de. "Decorrências do pontificado de Francisco no Brasil". *In:* FERNANDES, Sílvia; LELLIS, Nelson (orgs.). *A Igreja*

e a Política: católicos e catolicismos em metamorfose. Rio de Janeiro: Ateliê de Humanidades Editorial, 2024, p. 135-152.